

044

O PSICOPATOLÓGICO NO CONTO “O HOMEM DE AREIA”. *Julianna Godinho Dale Coutinho, Marta Regina de Leao Dagord (orient.) (UFRGS).*

Esta pesquisa faz parte do projeto "Presença da Psicopatologia na Literatura" e tem por objetivo a análise do conto fantástico "O homem de areia" de E. T. A. Hoffmann (1766-1822) em um estudo comparativo com a teoria psicanalítica do psicopatológico. Através do método comparativo, Literatura e Psicopatologia dialogam, cada uma com sua respectiva perspectiva e linguagem. O gênero literário fantástico caracteriza-se por apresentar ao leitor acontecimentos que podem ser considerados ilusão ou realidade. No conto "O homem de areia", o leitor é levado, inicialmente, a acreditar nos fatos tais como narrados por um dos personagens, o jovem Nathanael. No centro da narrativa de Nathanael está a figura misteriosa de Coppelius, o advogado e alquimista, que retorna como Coppola, o vendedor de lentes e barômetros. A cena que tem efeito devastador sobre Nathanael remete à cena primária. Nessa cena geram-se autômatos, em uma transposição hoffmanniana do "fazer bebês". Nathanael vive, então, um terrífico encontro com a cena originária. Confrontado com uma cena impossível, somente lhe resta sair de cena como sujeito e se tornar objeto. Ele desmaia e passa a observar como um espectador. Há agora uma dissociação entre um Nathanael narrador (sujeito que observa) e um Nathanael corpo manipulado (objeto). Graças à mediação de um narrador na posição de observador dos acontecimentos que se sucederam ao reencontro de Nathanael com Coppola/Coppelius, o leitor estabelecerá uma distinção entre ilusão e realidade nos acontecimentos narrados até então. A análise psicanalítica permite que se interprete essa cena como o desejo infantil vivido como alucinação. O que Nathanael vive é terrífico, pois não é sonho nem ficção, na medida em que, para ele, as palavras não têm eficácia simbólica. (BIC).